

Estado, revolução e a organização de competições esportivas em Cuba (1960-1979)

State, revolution and the organization of sports competitions in Cuba (1960-1979)

Renato Beschizza Valentin*

Palavras-chave:

Esporte
Revolução Cubana
Estado

Resumo: O presente artigo contém uma análise sobre a organização de competições esportivas em Cuba entre as décadas de 1960 e 1970. A partir de uma investigação junto à imprensa cubana (sobretudo a imprensa esportiva) e aos documentos de inteligência do governo dos Estados Unidos, focalizamos o funcionamento do Estado cubano com vistas à realização de competições esportivas. Através deste artigo, procuramos lançar um foco de luz sobre algumas das principais competições esportivas promovidas pelo governo cubano durante as duas décadas que se seguiram após a revolução, de modo a desvendar as iniciativas e parcerias entre instituições governamentais, sindicatos e organizações de massa, bem como examinar a retórica oficial propagada para o público interno em função de tais eventos esportivos. Durante o recorte cronológico da pesquisa, a organização de atividades esportivas subordinou-se à busca pela ampliação da quantidade de competidores e adeptos da prática esportiva, à descoberta de talentos que poderiam representar Cuba nas competições internacionais e, por fim, à difusão ideológica no interior do país.

Keywords:

Sport
Cuban Revolution
State

Abstract: This article analyzes the organization of sports competitions in Cuba between the 1960s and 1970s. Based on research conducted with the Cuban press (particularly the sports press) and the intelligence documents of the US government, we focus on the Cuban state's operations regarding the organization of sports competitions. Through this article, we seek to shed light on some of the major sports competitions promoted by the Cuban government during the two decades following the revolution, uncovering the initiatives and partnerships between government institutions, unions, and mass organizations, as well as examining the official rhetoric propagated to the domestic public regarding these sporting events. Throughout the chronological framework of the research, the organization of sports activities was subordinated to the pursuit of increasing the number of competitors and sports enthusiasts, the discovery of talents who could represent Cuba in international competitions, and, finally, the dissemination of ideology within the country.

Recebido em 07 de agosto de 2025. Aprovado em 25 de setembro de 2025.

Introdução

O processo de esportivização da sociedade cubana teve o seu início na segunda metade do século XIX e apresentou características similares ao processo de esportivização dos Estados Unidos, inclusive a predileção por determinadas modalidades esportivas, como o beisebol, por exemplo. Segundo a

literatura, a popularidade do beisebol em Cuba era demonstrativa da “dominação neocolonial dos Estados Unidos” no país (Slack; Whitson, 1988, p. 596). Na frase lapidar de um eminent historiador do esporte cubano: “*La penetración norteamericana influía en el modo de pensar del cubano, al brindarle nuevas opciones recreativas, religiosas y filosóficas*” (Goenaga, 2018, p. 41). O beisebol foi introduzido

* Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Assis. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: orenatobeschizza@gmail.com.

em Cuba em meados do século XIX, por filhos de famílias da elite *criolla* que regressaram ao país depois de terem estudado em colégios e universidades estadunidenses, nos quais o beisebol já era praticado (Goenaga, 2018, p. 39; Toro, 2011, p. 112). Em Cuba, a primeira equipe oficial de beisebol foi registrada no ano de 1868 e se chamava *Habana Base Ball Club* (Goenaga, 2018, p. 40). Todavia, no ano de 1867, nota-se o primeiro registro de uma partida de beisebol pela imprensa cubana: um desafio entre cubanos e estadunidenses em Matanzas (Goenaga, 2018, p. 15). Ainda no final do século XIX, mas também no início do século XX, a *Young Men's Christian Association* (YMCA) desempenhou um importante papel na introdução de novas modalidades esportivas no país, tais como o basquetebol e o voleibol, por exemplo (Goenaga, 2018, p. 41). Ainda que houvesse apresentações de boxe em várias partes da ilha desde o século XIX, a popularização do boxe amador em Cuba seria creditada à ação da YMCA durante os anos que se seguiram após a segunda guerra de independência cubana contra a Espanha (Reejhsinghani, 2009, p. 33, 38).

Durante a primeira metade do século XX, o esporte tornou-se um importante componente do lazer vivenciado nos círculos e espaços de convivência da elite e das camadas médias urbanas. Algumas modalidades eram mais exclusivas do que outras: o iatismo e o tênis se destacavam como sendo os esportes mais elitizados de Cuba (Toro, 2011, p. 112). Desde as primeiras décadas do século XX, os clubes mais elitizados de Havana tornaram-se palco da introdução de determinadas modalidades esportivas em Cuba, como, por exemplo, o golfe, o tênis e o pólo aquático (Padula Jr., 1974, p. 28, 30). Vejamos a seguinte citação, onde consta uma síntese das preferências esportivas da alta burguesia cubana durante as quatro décadas anteriores à revolução de 1959:

Otra face del ocio en la alta burguesía lo constituyó la práctica deportiva de atletismo, béisbol, baloncesto, soft-ball, volley-ball, bolos, billar, esgrima, tiro, judo, natación, tenis, frontenis, polo acuático, snipers y vela (Toro, 2011, p. 112).

Em um campo esportivo marcadamente elitizado, as competições esportivas eram vistas e vivenciadas como símbolos de prestígio e distinção social. No ano de 1900, durante a ocupação estadunidense de Cuba, foi criada a *Liga Profesional Cubana*, que permitia a participação de negros e estrangeiros, muitos dos quais eram jogadores norte-americanos que, devido à cor da pele, estavam proibidos de atuar profissionalmente no beisebol dos Estados Unidos (Goenaga, 2018, p. 44). Em resposta à crescente presença de negros no beisebol cubano, foi criada, no ano de 1914, a *Liga Nacional de Béisbol Amateur de Cuba*, que proibia a participação de jogadores negros – proibição que perdurou até o ano de 1958, sendo abolida somente após a revolução (Goenaga, 2018, p. 46). Tomaram parte na Liga Nacional de Beisebol Amador as equipes de beisebol dos principais clubes cubanos, que, a partir do ano de 1946, “se confederaron en la organización amateur o de aficionados denominada Big Five” (Toro, 2011, p. 112). *Havana Yacht Club*, *Havana Country Club*, *Vedado Tennis Club*, *Havana Biltmore Yacht and Country Club* e *Miramar Yacht Club* eram os cinco clubes que congregavam as elites econômicas e camadas médias urbanas de Havana em torno de festas, bailes, atividades esportivas, coquetéis, *buffets*, casamentos, chás-de-bebê, etc. (Padula Jr., 1974, p. 26). Além de elitizados, tais clubes proibiam a entrada de pessoas não-brancas, tendo sido os “símbolos mais visíveis do racismo e da desigualdade de classes” em Cuba (Reejhsinghani, 2009, p. 295). Uma vez que as principais competições esportivas do país ocorriam no interior desses clubes, a imensa maioria da população cubana estava alijada da possibilidade de tomar parte em tais competições.

Após a revolução de 1959, alterou-se radicalmente o cenário esportivo em Cuba. Em janeiro de 1959, foi criada a *Dirección General de Deportes* (DGD), sob a chefia de Felipe Guerra Matos, recém-nomeado para o cargo de diretor-geral de esportes (Valentin, 2022, p. 154-155). Desde então, através da DGD, o governo revolucionário procedeu à construção de infraestrutura esportiva em diferentes regiões do país (Valentin, 2022, p. 162-163). A partir de março de 1960, o governo revolucionário expropriou os clubes esportivos (quase todos localizados em Havana) e converteu-os

em *Círculos Sociales Obreros* (CSOs), abertos para toda a população (Valentin, 2022, p. 163-165, 172-173). A partir de janeiro de 1961, outros 300 CSOs seriam construídos em todas as províncias cubanas (Valentin, 2022, p. 174). Para além das iniciativas destinadas ao provimento de infraestrutura esportiva, o governo revolucionário implementou um conjunto de iniciativas destinadas à promoção de competições esportivas em Cuba. Para tanto, foi promulgada em dezembro de 1959 a lei nº 683, cujo artigo segundo fixava, entre as funções da DGD, a de “orientar, regulamentar, organizar e dirigir as competições esportivas em nível municipal, provincial, nacional e internacional” (Valentin, 2022, p. 160-161). Em fevereiro de 1961, a DGD seria oficialmente dissolvida e substituída pelo *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER), ao passo que Felipe Guerra Matos seria substituído por José Llanusa Gobel no cargo de diretor-geral de esportes (Valentin, 2024b, p. 247-248). O INDER foi criado mediante a promulgação da lei nº 936, que determinava as funções do referido instituto, dentre as quais: “*Planificar, dirigir, racionalizar, orientar y ejecutar las actividades deportivas en ámbito nacional y en su proyección internacional*” por intermédio de normas expedidas pelo diretor-geral de esportes que, obrigatoriamente, deveriam ser acatadas pelas federações e demais entidades esportivas cubanas (Valentin, 2024b, p. 249-250). Cerca de um ano depois, em março de 1962, o diretor-geral de esportes José Llanusa subscreveu a resolução 83-A, que determinou a abolição do esporte profissional em Cuba, pondo fim à organização de competições esportivas com base na iniciativa privada (Valentin, 2024b, p. 258-259). Desde então, o Estado cubano detém o monopólio sobre a promoção de competições e atividades esportivas no país.

Na literatura acadêmica, encontramos algumas referências à intervenção do Estado cubano no âmbito da organização de competições esportivas durante os anos e décadas que se seguiram após a revolução. Em sua obra seminal sobre o esporte cubano pós-revolução, Ron Pickering referiu-se a um modelo piramidal de organização de competições esportivas no país, constituído por etapas de participação em diferentes escalas, desde os níveis de base (que abrangiam esportistas dos

mesmos centros de trabalho, escolas, universidades, quartéis, etc.) até o nacional, passando pelos níveis municipal, regional e provincial (Pickering, 1978, p. 157-159). Em artigo sobre o uso político do esporte em Cuba pós-revolução, Trevor Slack afirmou que as competições esportivas eram utilizadas para a difusão de imagens e *slogans* políticos, e que o próprio Fidel Castro comparecia aos eventos esportivos tanto para fazer discursos (frequentemente transmitidos através de rádio, televisão e mídias impressas) quanto para interagir com os esportistas (Slack, 1982, p. 35-37). Em artigo sobre a política esportiva do governo revolucionário de Cuba, Julie Marie Bunck referiu-se à organização de competições locais, nas quais os melhores esportistas avançavam para os níveis municipal, distrital, provincial e nacional, o que acontecia, inclusive, nas competições realizadas em escolas, universidades e instituições militares (Bunck, 1990, p. 117). Em livro sobre o esporte cubano pós-revolução, Paula Pettavino e Gelaryn Pye identificaram a existência em Cuba de um padrão organizacional a ser seguido nas diferentes competições, segundo o qual a etapa nacional de cada modalidade esportiva teria que ser precedida por competições locais e regionais, das quais tomava parte “uma ampla base de participantes” (Pettavino; Pye, 1994, p. 111). Ao longo de sua obra, as autoras referiram-se a duas competições que obedeciam ao mesmo padrão organizacional cubano desde as primeiras edições de cada competição, que começaram a ser realizadas no início da década de 1970: os Jogos dos Trabalhadores, promovidos conjuntamente pelo governo cubano e pela central sindical cubana, e os Jogos Militares, envolvendo esportistas pertencentes às Forças Armadas do país (Pettavino; Pye, 1994, p. 111-114).

Em suas afirmações sobre a organização de competições esportivas internas em Cuba pós-revolução, os autores supracitados apoiaram-se sobre um material empírico constituído mediante a observação *in loco*, a análise de discursos e depoimentos de autoridades políticas cubanas e, por fim, a consulta a algumas poucas publicações veiculadas pelos periódicos *Bohemia*, *El Deporte* e *Granma*. Nesse sentido, procuramos avançar em relação aos autores supracitados mediante a investigação junto à imprensa cubana, ainda tão

escassamente explorada no tocante à promoção de competições esportivas pelo Estado cubano. Para a escrituração deste artigo, apoiamo-nos sobre um material empírico constituído por publicações da imprensa cubana, sobretudo a imprensa esportiva. As publicações citadas neste artigo encontram-se à disposição para consulta na Biblioteca Nacional de Cuba “José Martí” (BNCJM) ou no acervo *University of Florida Digital Collections* (UFDC). Além da imprensa cubana, que constitui a principal instância empírica deste artigo, nos debruçamos sobre documentos produzidos pela *Central Intelligence Agency* (CIA), que se encontram à disposição para consulta a partir dos *links* de acesso que constam na seção de referências, ao final deste artigo. Com base nas publicações da imprensa cubana e, em menor escala, nos documentos estadunidenses, procuramos analisar o papel desempenhado pelo Estado cubano na promoção de competições esportivas durante as duas décadas que se seguiram após a revolução de 1959. No presente artigo, apresentamos uma síntese de alguns dos resultados de uma pesquisa mais abrangente, acerca das políticas públicas de esporte em Cuba pós-revolução.

O campeonato nacional de beisebol amador

Nos primeiros meses de 1960, o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos encontrava-se ocupado com a organização de eventos esportivos para fins diversos, inclusive com a organização de um campeonato nacional de beisebol amador (Notas, 1960, p. B2). Dentre os eventos esportivos organizados pela DGD, aquele que recebeu o maior destaque pela imprensa cubana foi justamente o campeonato nacional de beisebol amador. No dia 3 de abril de 1960, a revista *Bohemia* veiculou algumas informações a respeito dessa competição, que foi a primeira tentativa após a revolução de organizar um campeonato de abrangência nacional na modalidade esportiva predileta dos cubanos: o beisebol, comumente chamado de *pelota*. O campeonato nacional de beisebol contou com a inscrição de mais de 200 times de todo o país, 62 dos quais oriundos da província de Havana, totalizando cerca de 4 mil

peloteros, isto é, jogadores de beisebol (Secades, 1960, p. 76). A organização do referido campeonato ficou sob a responsabilidade de Juan Elao, então diretor da “*Academia de Base Ball de la DGD*” (Secades, 1960, p. 77). Segundo Elao, o campeonato nacional de beisebol promovido pela DGD começaria desde a zona ou região das equipes inscritas, num sistema classificatório ascendente que ia do local ao nacional, passando pela etapa provincial:

El Campeonato se está jugando por Zonas o Ligas, integradas por no menos de nueve clubes, buscándose un ganador provincial para más tarde celebrar la Série Nacional, entre los triunfadores de cada provincia. [...] Las Zonas o Ligas de cada provincia - sigue diciendo Ealo - se agrupan de acuerdo con la ubicación de los equipos. Por ejemplo, en la provincia de La Habana hay cuatro en total, comprendiendo dos de ellas a la ciudad propiamente. Guanabacoa, Santa María del Rosario, Regla, Marianao y Arroyo Arenas. Otra zona que comprende San José de las Lajas, Jaruco, Aguacate, Santa Cruz del Norte, Güines, y Melena del Sur y otra cuarta Zona que abarca Santiago de las Vegas, Managua, San Antonio de los Bafios, Alquizar, Bejucal, Quivicán, Güira de Melena, Caimito y La Salud (Juan Elao *apud* Secades, 1960, p. 77).

O campeonato de beisebol amador da DGD foi descrito na reportagem como o primeiro campeonato verdadeiramente nacional na história do beisebol cubano, uma vez que a referida competição incluía jogadores e equipes de “*todos los rincones de la República*” (Secades, 1960, p. 77). A realização de um campeonato nacional de beisebol em Cuba era, aos olhos do jornalista esportivo da revista *Bohemia*, uma consequência da promoção do esporte pelo Estado cubano através da construção de espaços públicos de esporte e da distribuição de materiais e equipamentos esportivos:

[...] el impulso económico que el Gobierno Revolucionario ha estado dando al deporte con la construcción de campos deportivos y el envío de implementos a toda la Isla, planteó la necesidad de organizar torneos que sirvieran como pase de avance en el desarrollo colectivo del sector (Secades, 1960, p. 76).

O campeonato nacional de beisebol da DGD foi uma saída encontrada para satisfazer a crescente demanda por espaço e oportunidade entre os novos *peloteros*. Mais ainda, o campeonato de beisebol da DGD foi o primeiro em Cuba a ser organizado por iniciativa do Estado, uma vez que, até então, as competições de beisebol em Cuba eram organizadas por entidades e associações privadas:

[...] la celebración de un campeonato libre de baseball amateur interfere la marcha de un sector que ha estado en manos de organismo particulares, principalmente la Liga Nacional Amateur de Base Ball, la cual ha venido celebrando sus justas anuales desde 1914 [...] (Secades, 1960, p. 76).

De acordo com a revista *Bohemia*, a iniciativa da DGD de organizar um campeonato nacional de beisebol despertou uma oposição no interior dessa modalidade esportiva. Temia-se que o campeonato da DGD provocasse o esvaziamento e, por consequência o desprestígio das outras ligas e competições de beisebol:

Algunos líderes del sector consideran que la fuerza creadora de la DGD acabará por absorber y destruir los campeonatos convocados por circuitos particulares (Secades, 1960, p. 76).

Nos termos do jornalista esportivo da revista *Bohemia*, tratava-se de um “velho problema” do esporte cubano, e não apenas do beisebol, que remonta a criação da *Dirección General Nacional de Deportes* (antecessora da DGD) no começo da década de 1940:

Uno de los viejos problemas del deporte nacional ha vuelto a plantearse en estos días, al comenzar el pasado sábado en el Stadium Universitario el campeonato libre de baseball amateur de la Dirección General de Deportes, cuyo rayo de acción abarcará toda la República. Desde que la DGD, bajo el nombre de Dirección General Nacional de Deportes, fue creada hace veinte años, la misma pregunta ha sido invariablemente: ¿debe limitarse el organismo a supervisar y ayudar a las entidades que hacen deportes, o debe auspiciarlos y organizarlos también? (Secades, 1960, p. 76).

A polêmica girava em torno das atribuições da DGD enquanto organismo estatal. Os porta-vozes do discurso antagônico em relação à DGD eram os grupos e indivíduos que controlavam as federações e demais entidades esportivas. Tais grupos e indivíduos desejavam que a DGD se limitasse a dar apoio às entidades esportivas que organizavam as competições oficiais. Diante das críticas dirigidas ao campeonato de beisebol da DGD, o diretor-geral de esportes Felipe Guerra Matos respondeu afirmando que a intenção do governo revolucionário era satisfazer os desejos de uma numerosa parcela da população cubana, que ansiava por uma oportunidade de participar de torneios e competições oficiais no esporte de maior apelo popular no país:

Nosotros no queremos destruir a nadie, pero tampoco podemos dejar abandonados a miles de jóvenes que desean practicar su deporte favorito y no pueden hacerlo con el incentivo de competencias oficiales. Estamos haciendo campos deportivos y entregando implementos para la práctica de los deportes y si los organismos privados que funcionan en nuestra patria no pueden, por sus reglamentaciones, dar cabida a todos, es nuestro deber proporcionar al resto la oportunidad de competir (Felipe Guerra Matos *apud* Secades, 1960, p. 76)

A citação acima contém um discurso que estava destinado a defender a própria face, pois era o discurso de alguém que defendia a si próprio e ao governo diante de uma oposição formada por líderes de entidades esportivas que organizavam as competições e ligas de beisebol no país. “Nós não queremos destruir ninguém” é a primeira frase do discurso de Felipe Guerra Matos, um discurso que já começa negando uma acusação que lhe vinha sendo feita pelos seus opositores no âmbito do beisebol. Após o início de negação, visando defender a própria face, o discurso de Guerra Matos descamba para a afirmação dos propósitos e dos objetivos perseguidos pelo governo cubano no campo do esporte: “tampouco podemos deixar abandonados milhares de jovens que desejam praticar seu esporte favorito” e, ao final, “é nosso dever proporcionar a oportunidade de competir”. A mensagem de Guerra Matos era a seguinte: se as associações esportivas de Cuba não organizavam um campeonato de beisebol

que abrangesse todas as regiões do país, de modo a “*dar cabida a todos*”, então o Estado cubano organizá-lo-ia, de modo satisfazer os desejos de “milhares de jovens” que passaram a praticar beisebol nos campos recém-construídos e com os equipamentos distribuídos pela DGD. Ao final da reportagem, consta um enunciado que, visto retrospectivamente, parece dotado de clarividência, na medida em que prevê a continuidade e a consolidação em Cuba daquilo que o articulista define como sendo “um novo e revolucionário conceito” na organização de competições esportivas:

No hace falta ahondar mucho en el estudio del asunto para llegar a una conclusión: el base ball amateur criollo vive un minuto de commoción, y es posible que esté fraguándose un nuevo y revolucionario concepto sobre los sistema de competencias nacionales en el pasatiempo-rey (Secades, 1960, p. 77).

O funcionamento do campeonato de beisebol da DGD serviria de modelo para a concepção da Série Nacional de Beisebol, criada no início de 1962. Por isso afirmamos que, vista *a posteriori*, isto é, depois de consolidada a Série Nacional de Beisebol, parece dotada de clarividência a afirmação do articulista segundo a qual surgia um novo conceito de sistema de competições nacionais no “passatempo-rei”. No ano seguinte, a competição não se repetiria, o que talvez tenha causado a impressão de que aquele campeonato nacional de beisebol teria sido o primeiro e o último naquele formato e com aquela abrangência.

A Série Nacional de Beisebol

No início do ano de 1962, o INDER foi responsável pela organização da I Série Nacional de Beisebol. A referida competição teria sido precedida por competições classificatórias, realizadas ao final de 1961 em escala regional e provincial (Padura; Arce, 2014, p. 19, 70, 131, 142). A revista *Bohemia* noticiou a inauguração da referida competição através de uma reportagem intitulada “*La pelota ha vuelto al pueblo*”, publicada no dia 21 de janeiro de 1962 (La pelota [...], 1962, p. 74). Abaixo do título da reportagem, em letras garrafais e maiores que as

do próprio título, encontra-se estampada a seguinte frase de Fidel Castro, que teria sido pronunciada pouco antes do começo do jogo de abertura: “*Este es un triunfo de la pelota libre sobre la pelota esclava*” (La pelota [...], 1962, p. 74-75). Tratava-se de um enunciado de apologia da abolição do esporte profissional em Cuba, que seria oficializada dois meses depois, através de resolução do diretor-geral de esportes José Llanusa. Senão, vejamos o que estava dizendo o primeiro-ministro cubano quando proferiu a afirmação que não apenas acompanha o título da reportagem, como também se sobrepõe a ele:

Este es un triunfo de la pelota libre sobre la pelota esclava. Nuestros atletas ha dejado de ser mercancía para convertirse en jugadores, símbolos de nuestro deporte y netamente aficionados, defendiendo los colores municipales y provinciales a través de los torneos convocados por el INDER, culminando en este campeonato, con atletas salidos de todos los rincones de nuestra patria. Ahora sí es nacional (Fidel Castro *apud* La pelota [...], 1962, p. 75).

Era um discurso que visava legitimar e justificar as medidas tomadas pelo governo revolucionário no âmbito do esporte: por um lado, continha uma apologia do esporte amador, acompanhada de uma condenação do esporte profissional, com o objetivo de justificar e legitimar o processo (ainda em andamento) de abolição das relações de mercado e da propriedade privada no âmbito do esporte cubano; por outro lado, continha um elogio à abrangência territorial da competição, da qual tomavam parte jogadores de “todos os rincões” do país. Fidel Castro proferiu tais dizeres perante um público de 25.251 espectadores, além dos que acompanharam o pronunciamento por rádio ou televisão (La pelota [...], 1962, p. 75). Segundo a revista *Bohemia*, o grande afluxo de pessoas ao estádio *Latinoamericano* remetia à lembrança de uma “época de oro” do beisebol nacional, “cuando se demostró que los peloteros cubanos podían igualarse a los mejores del exterior” (La pelota [...], 1962, p. 75). Ainda segundo a revista *Bohemia*, a entrada de Fidel Castro em campo para efetuar a rebatida inicial teria sido objeto de

demonstrações de apoio e simpatia vindas das arquibancadas:

Ovaciones, aplausos cerrados de la concurrencia gigante allí congregada, cantos revolucionarios de centenas de brigadistas presentes, corearon la presencia de Fidel Castro en campo (La pelota [...], 1962, p. 75).

A partir de então, a Série Nacional seria continuamente realizada ano-a-ano, contando sempre com um público massivo e com a presença de autoridades políticas, com Fidel Castro à frente. No dia 10 de fevereiro de 1963, dar-se-ia o início da II Série Nacional de Beisebol, no estádio *Latinoamericano* (Garay, 2016, p. 93). À semelhança do ano anterior, a II Série Nacional contou com quatro equipes: *Azucareros*, *Industriales*, *Occidentales* e *Orientales* (Pérez, 1963, p. 75). Fidel Castro compareceu à abertura da competição, tendo sido ovacionado ao entrar no estádio (Garay, 2016, p. 93). Assim como ocorreu na I Série Nacional, Fidel realizou a primeira rebatida e acertou: “*Fidel demostró ser por segunda vez un gran bateador. En la inauguración de las dos series bateó de hit. Tiene de dos dos*” (Pérez, 1963, p. 72). Por ocasião da abertura da II Série Nacional, Fidel Castro pronunciou os seguintes dizeres, que foram veiculados dentro de Cuba via rádio e televisão:

Ahora sí estamos celebrando un campeonato nacional. Eso se lo debemos al método de selecciones. Los peloteros son ahora gente del pueblo, muchachos humildes que ahora tienen la oportunidad de jugar pelota [...] Este sistema de selección es magnífico porque ha permitido seleccionar los mejores de cada equipo perdedor, es decir que de selección en selección se ha llegado aquí al campeonato nacional. [...] Ahora los pueblos importantes del interior tendrán la oportunidad de ver el campeonato. Antes solo veían juegos de exhibición. También la radio y la televisión les llevarán a sus hogares todas las incidencias del campeonato. A veces transmiten desde varios lugares y el que está en Oriente podrá enterarse de lo que está sucediendo cuando el equipo de su provincia juega y lo que están haciendo aquí en la capital los otros conjuntos (Fidel Castro *apud* Garay, 2016, p. 93-94).

Na citação acima, Fidel Castro referiu-se ao modo de seleção dos jogadores para a Série Nacional. Esse método de seleção ocorria desde a escala local até a nacional, passando pelas etapas municipal e provincial. As equipes de um mesmo município disputavam entre si; as seleções municipais (compostas por jogadores da equipe campeã, mas também por jogadores das equipes derrotadas no município) competiam entre si na escala provincial; e os melhores jogadores da etapa provincial compunham alguma das quatro equipes que disputavam a fase nacional propriamente dita. Trata-se de uma forma de organização de competições esportivas que parece ter sido o resultado de um processo de aprimoramento daquilo que foi realizado três anos antes, quando a DGD promoveu o primeiro campeonato nacional de beisebol amador. Segundo Fidel, a Série Nacional tinha três vantagens em relação às ligas de beisebol outrora existentes no país: 1) criava oportunidade para que o público do interior acompanhasse os jogos; 2) propiciava a participação de jogadores de origem simples; 3) permitia que os melhores jogadores das equipes derrotadas fossem selecionados para a etapa seguinte.

Encontramos um maior detalhamento acerca dessa forma de organizar uma competição esportiva numa edição da revista *Bohemia*, publicada em fevereiro de 1964, por ocasião da III Série Nacional de Beisebol. Primeiramente, as equipes competem em escala local, por “zonas” de um município:

Después de jugarse por zonas se llegó a la competencia en nivel regional. Seguidamente vino el Campeonato Provincial (las dos categorías integradas), celebrándose en cada provincia por el sistema de doble eliminación. De aquí salió el ganador a nivel provincial y se formaron las selecciones de los mejores equipos perdedores. Los equipos campeones llevaron los nombres de Pinar del Río, La Habana, Matanzas, Las Villas, Camagüey y Oriente. Y las selecciones Vergueros, Industriales, Hequeneros, Azucareros, Granjeros y Mineros. De esta forma los doce equipos se dividieron en dos regiones: la Occidental y la Oriental. Se celebró el campeonato en cada una de estas regiones, entre los seis equipos por el sistema de todos contra todos (series de tres juegos). De cada región salió un campeón que clasificó para la serie nacional; haciéndose de los cinco equipos

restantes en cada región las selecciones que llegaron a la gran justa beisbolera con los nombres de Occidentales y Orientales (Pérez; Heydrich, 1964, p. 42-43).

Tratava-se, portanto, de uma competição cujo funcionamento era territorializado, de modo a abranger todas as regiões e localidades que compõem o território nacional. Desde a escala municipal, dividida por “zonas”, a III Série Nacional de Beisebol contou com a participação de 40.953 *peloteros* distribuídos ao longo de 2.285 equipes, das quais 122 eram de “*primera categoría*” (Pérez; Heydrich, 1964, p. 38, 42). Na partida de abertura, em fevereiro de 1964, estiveram presentes 34.978 espectadores, que estabeleceram um recorde de público (Pérez; Heydrich, 1964, p. 38). A quantidade de participantes e espectadores da III Série Nacional era o resultado do “*régimen de participación*”, implementado pelo INDER durante a gestão de José Llanusa (Garay, 2016, p. 95). O conceito de “*régimen de participación*” foi empregado à época pela revista *Bohemia* para informar os seus leitores sobre a III Série Nacional:

Sin precedentes resultó la inauguración de la Tercera Série Final Nacional de Béisbol Aficionado. Es la culminación del régimen de participación, implantado por el INDER, donde intervinieron desde la base 40. 953 atletas en 2.285equipes, llegando a la etapa de calidad todo lo que vale y brilla en nuestra pelota, en cuatro conjuntos: Azucareros, Industriales, Occidentales y Orientales, los que se disputarán la supremacía de nuestro deporte nacional (Pérez; Heydrich, 1964, p. 38).

Em meados da década de 1960, a partir da V Série Nacional de Beisebol, a organização de competições esportivas em Cuba ficaria marcada pela introdução de estímulos morais. Naquela oportunidade, um *pelotero* de cada equipe seria homenageado publicamente com o título de “*Vanguardia*” (Pérez, 1966, p. 44). A escolha do homenageado seria feita por meio de votação entre os jogadores de cada equipe. Quais atributos ou qualidades deveriam ser levados em conta para a escolha dos “*Atletas Vanguardias*”? Eis a resposta de Ciro Pérez, membro da direção nacional do INDER:

Conducta Revolucionaria, disciplina dentro y fuera del terreno, ‘joseo’ en el juego, trato a los compañeros, cuidado observado por los efectos deportivos, etcétera (Pérez, 1966, p. 44).

No discurso oficial do INDER, a referida homenagem era uma medida que visava estimular a adoção de determinadas atitudes ou mesmo de um determinado padrão de comportamento entre os esportistas:

Y es que el deporte socialista, puro y aficionado en su concepción más amplia, estimula no sólo a los de mejor actuación en el diamante, sino también a los que con su actitud, comportamiento y disciplina, se hacen merecedores del aprecio y respeto de sus compañeros y de su pueblo (Pérez, 1966, p. 44).

Abaixo do texto supracitado, a revista veiculou as fotos dos jogadores “*vanguardias*”, acompanhadas de uma minibiografia de cada um deles (Pérez, 1966, p. 44). Quase que invariavelmente, os atletas-vanguarda foram descritos pelo número de atuações na Série Nacional, pelo local de origem, pela profissão, pelo local de trabalho, pela idade e pelo “comportamento exemplar”.

Os Jogos Esportivos Nacionais

No dia 8 de outubro de 1965, a revista *Bohemia* publicou uma reportagem de Ciro Pérez sobre os *Juegos Deportivos Nacionales*. Nessa reportagem, os Jogos Esportivos Nacionais foram apresentados como “*el máximo evento deportivo nacional*” (Pérez, 1965a, p. 50). Um total de 405 atletas de todas as províncias teriam participado dos Jogos Esportivos Nacionais, após terem se classificado desde a etapa de base, por zonas de um mesmo município, quando houve a participação de aproximadamente 2.082 pessoas (1.488 homens e 594 mulheres) (Pérez, 1965a, p. 50). O evento abrangeu 20 modalidades esportivas, a saber: atletismo, arquearia, natação, ginástica, futebol, basquetebol, esgrima, voleibol, polo aquático, boxe, luta olímpica, tênis, ciclismo, tiro, levantamento de

pesos, remo, tênis de mesa, judô, canoagem e iatismo (Pérez, 1965a, p. 50). A reportagem esclarece ainda que os Jogos seriam realizados a cada quatro anos e que a primeira edição seria iniciada no próximo dia 21 de outubro, data do quinto aniversário da União de Jovens Comunistas (UJC) (Pérez, 1965a, p. 50).

No dia 15 de outubro de 1965, a revista *Bohemia* voltaria a tocar no assunto dos Jogos Nacionais, por meio de uma reportagem de Ciro Pérez, segundo o qual os Jogos Nacionais foram concebidos como um “*paso decisivo y fundamental para nuestro frente deportivo*” (Pérez, 1965b, p. 75). Outro aspecto marcante da reportagem consiste no entendimento de que a revolução de 1959 foi um “divisor de águas” entre passado e presente:

Los jóvenes tienen acceso a todas las actividades, tanto culturales como deportivas, los antiguos Clubs, Campos Deportivos, etc., que antes los disfrutaban nada más que una minoría de privilegiados, hoy están en manos de nuestro pueblo; el Gobierno Revolucionario, encabezado por nuestro Comandante en Jefe Fidel Castro, ha puesto especial interés en el desarrollo de los deportes y la Educación Física, viendo en ello un vehículo idóneo para obtener hombres de grandes condiciones morales y físicas, capaces de construir la nueva Sociedad: hombres sanos, saludables, vigorosos, de fuertes brazos y espaldas anchas, donde descansen los destinos de la Patria [...] (Pérez, 1965b, p. 75).

No discurso acima, além da revolução enquanto “divisor de águas”, nota-se o entendimento de que a prática esportiva constituía um dos meios para se chegar ao “homem novo”¹, um sujeito provido de “grandes condições morais e físicas”, o que remetia a um ideal de homem forte, saudável, são, vigoroso, mas também honesto, solidário, abnegado, etc.

No dia 22 de outubro de 1965, a revista *Bohemia* voltou a dedicar algumas páginas para os Jogos Esportivos Nacionais. O texto em questão apresenta a transcrição de uma entrevista de Ciro Pérez com o diretor-geral de esportes Jesus Betancourt Acosta². Segundo Betancourt, além de representar uma homenagem à criação da UJC, os Jogos iriam servir de “termômetro” para avaliar o nível de desenvolvimento em que se encontrava o

esporte cubano naquele momento de início de um novo “ciclo olímpico”:

Estos Juegos [...] determinarán, ciertamente, qué nivel técnico ocupamos en los eventos deportivos internacionales de próximos años determinados por el ciclo olímpico que comienza en Puerto Rico, en 1966, con los Juegos Centroamericanos; continúa en Canadá, en 1967, con los Juegos Panamericanos y que finaliza en México, en 1968, con las Olimpiadas Mundiales (Jesus Betancourt Acosta *apud* Pérez, 1965c, p. 45).

Ainda sobre as competições que comporiam o ciclo olímpico que se avizinhava, Betancourt acrescentou que todas elas seriam oportunas para comparar o desenvolvimento esportivo de Cuba com o de outros países americanos:

Es muy significativo el hecho de que estos tres importantes eventos deportivos en los cuales Cuba participará se celebren en el continente americano [...]. Este es un escenario muy apropiado para confrontar nuestras fuerzas y nuestro desarrollo deportivo con los países oprimidos por el imperialismo (Jesus Betancourt Acosta *apud* Pérez, 1965c, p. 45).

Além de ser um bom teste para o novo “ciclo olímpico”, os Jogos Nacionais representavam a afirmação de dois objetivos perseguidos pela direção do INDER, quais sejam, a massificação e a diversificação no âmbito do esporte. Nas palavras do diretor-geral de esportes: “*se han cumplido entre otros dos importantes principios proclamados por el INDER desde su fundación*” (Jesus Betancourt Acosta *apud* Pérez, 1965c, p. 45). No que tange ao princípio da diversificação esportiva, Betancourt afirmou que, dentre as 22 modalidades presentes nos Jogos Nacionais, a maior parte era desconhecida pelo “*nuestro pueblo antes del triunfo de la Revolución*” (Jesus Betancourt Acosta *apud* Pérez, 1965c, p. 45). No que tange ao princípio da massificação esportiva, Betancourt afirmou que os Jogos Nacionais dariam visibilidade para talentos esportivos de origem humilde, relativamente desconhecidos e, portanto, sem projeção nacional:

La representación provincial en estos Juegos es el resultado del movimiento de masas en las provincias. Tengo la seguridad que muchos

primeros lugares corresponderán, en esta ocasión, a atletas poco conocidos por el pueblo, nuevos valores procedentes de zonas campesinas, de centros de becados, de provincias del interior (Jesus Betancourt Acosta *apud* Pérez, 1965c, p. 45).

Em decorrência do cumprimento do princípio de massificação, os Jogos Nacionais teriam a função de descobrir talentos esportivos nas diferentes províncias e regiões de Cuba. A esse respeito, de acordo com Betancourt, apenas um município não estava representado nos Jogos; o município não é citado, apenas a sua província: Oriente (Pérez, 1965c, p. 46). Além de mensurar a qualidade dos esportistas cubanos e de revelar jovens talentos, os Jogos Nacionais eram, aos olhos de Betancourt, uma demonstração de que Cuba estava preparada para sediar competições internacionais:

Los Juegos serán un espectáculo histórico, pues unido a la evaluación de la calidad deportiva, nos demostrarán que somos capaces de organizar cualquier competencia internacional en nuestro país (Jesus Betancourt Acosta *apud* Pérez, 1965c, p. 46).

De um modo geral, a organização do evento foi dividida em 14 “*Comisiones de Trabajo*” distribuídas pelo país; em Havana, havia uma comissão destinada a receber e abrigar os atletas classificados para a etapa nacional:

Un recorrido por los albergues, el Tecnológico José Martí y el Centro de Becados de Cubanacán, nos darán una idea precisa de lo bien que ha trabajado la Comisión de Alojamiento, de Servicios Médicos, de Suministros, de Recreación, quienes hacen posible que estas pequeñas villas olímpicas tengan realmente un carácter alegre y juvenil, sin que se pierdan las normas de organización y disciplina (Jesus Betancourt Acosta *apud* Pérez, 1965c, p. 46).

Por fim, o diretor do INDER enfatizou a participação dos militantes da UJC, que “*virón como suyos estos Juegos*” (Pérez, 1965c, p. 46).

Os Jogos Esportivos Nacionais também foram noticiados pela imprensa cubana através da reportagem de Ciro Pérez intitulada “*Ejemplos que deben imitarse*”, publicada pela revista *Bohemia* no

dia 12 de novembro de 1965. Nessa reportagem, encontramos algumas informações acerca da Orden “*21 de octubre*”, uma espécie de homenagem prestada pela UJC a figuras do esporte cubano. A direção nacional da UJC havia chegado a quatro acordos relativos aos Jogos Nacionais: o primeiro deles consistia em criar a Ordem “*21 de outubro*” como forma de incentivo moral aos atletas; o segundo acordo consistia em conceder, “*en casos excepcionales*”, a mesma homenagem a dirigentes do INDER ou a instrutores e técnicos esportivos; o terceiro acordo consistia em reconhecer o esforço dos “*compañeros del INDER*” na organização dos Jogos; e o quarto e último acordo consistia na definição daqueles que seriam os premiados com a Ordem “*21 de outubro*” naquele ano (Pérez, 1965d, p. 41). Vejamos a seguir um fragmento do primeiro “*acuerdo*”, no qual encontramos uma apologia ao uso de incentivos morais no âmbito do esporte:

Primero: crear la Orden “*21 de Octubre*” como condecoración moral, la más alta que la UJC concede a los atletas por una conducta que sus compañeros, el INDER y el pueblo consideren ejemplar, así como por la disciplina en el entrenamiento, la práctica y la competencia. Por rendir el máximo esfuerzo en el deporte, ser vanguardia en la superación técnica, y primero en la defensa armada de la Patria, el estudio y el trabajo, actuando siempre según los principios de la moral socialista (Pérez, 1965d, p. 41).

O discurso acima preconiza um ideal de sujeito que, além de ser um atleta esforçado e disciplinado, apresente uma conduta considerada “exemplar” no estudo, no trabalho e na “defesa armada da Pátria”. Não bastava o “esforço máximo” e a “vanguarda na superação técnica”; era preciso agir “segundo os princípios da moral socialista”. Ora, quem foram os homenageados naquele ano com a Ordem “*21 de outubro*”? No quarto acordo firmado pela direção da UJC, que definiu aqueles que seriam considerados exemplares tanto no esporte quanto fora dele, temos os seguintes nomes: o atleta Enrique Fíguerola, o primeiro medalhista olímpico pós-revolução; Orlando Tapia, “*Director de Actos Masivos del INDER y Director de Deportes en las FAR* [Forças Armadas Revolucionárias]”; e o soviético Mincho Todorov, professor da *Escuela*

Superior de Educación Física (ESEF) e “*Director de la Tabla Gimnástica V Aniversario*” (Pérez, 1965d, p. 41). Nas palavras de Ciro Pérez: “*Figuerola, Tapia y Mincho, son dignos ejemplos que deben imitarse*” (Pérez, 1965d, p. 40).

Com base nas informações veiculadas pela imprensa cubana, os Jogos Esportivos Nacionais e a Ordem “21 de Outubro” foram iniciativas que emergiram da combinação entre a política de mobilização e o uso de incentivos morais no campo esportivo. Por um lado, os Jogos de 1965 resultaram da ampliação do regime de participação esportiva (introduzido no beisebol a partir de 1962) para as demais modalidades esportivas. Por outro lado, a Ordem “21 de Outubro” constituía uma condecoração de ordem moral, destinada não apenas a incentivar a dedicação ao esporte, mas também a consagrar um ideal de sujeito, o ideal do “homem novo”, então hegemônico dentro de Cuba.

Os Festivais Esportivos de Reeducandos

Ao final da década de 1960, teve início a participação do INDER na organização de competições esportivas entre os jovens infratores que viviam nos centros de reeducação para menores. No ano de 1968, Havana foi palco do primeiro festival esportivo de reeducandos, com a participação de jovens da província capitalina (Torres, 1972, p. 15). Pouco depois, em 1971, realizou-se o primeiro festival esportivo de reeducandos em nível nacional (Torres, 1972, p. 15). O festival em questão contou com a participação de 384 reeducandos e abrangeu seis modalidades esportivas, a saber: atletismo, basquetebol, beisebol, tênis de mesa, voleibol e xadrez (Hebra, 1971, p. 3). O articulista da revista *LPV* fez questão de sublinhar que, entre o público participante, havia apenas 20 mulheres, todas elas do atletismo (Hebra, 1971, p. 3). Durante as competições, os reeducandos foram divididos em duas faixas etárias: “*menores de 16 y maiores de 16*” (Hebra, 1971, p. 3). Desde a primeira edição, o festival esportivo de reeducandos foi organizado segundo o regime de participação esportiva, com a realização de competições em três escalas:

Estos festivais deportivos se inician en el mismo centro, donde se forman los equipos y compiten entre sí, luego, se celebra la competencia inter-centros, o sea, el nivel provincial, de donde emergen los ganadores que representan a las distintas provincias a nivel nacional (Hebra, 1971, p. 3).

No ano seguinte, foi realizado o “*II Festival Deportivo Nacional de Centros de Reeducación de Menores*”, que durou dois dias e uma noite e contou com a participação de aproximadamente 400 reeducandos (Torres, 1972, p. 15). Somente participaram do Festival Esportivo de Reeducandos “*los de mejor conducta, los que cumplan con los requisitos de disciplina*”, e não apenas os melhores esportistas (Torres, 1972, p. 15). O referido festival esportivo era fruto de uma colaboração entre o INDER e o Ministério do Interior (MININT), que desde 1964 “*se hizo cargo de los jóvenes que mantengan una vida desordenada*” ou que se encontrassem “*incorporados en algún centro reformativo*” (Torres, 1972, p. 15). O II Festival Esportivo Nacional de Reeducandos abrangeu um total de cinco modalidades: beisebol, futebol, atletismo, tênis de mesa e voleibol (Torres, 1972, p. 15). Segundo informou a revista *LPV*, o referido festival esportivo resultou no seguinte quadro de pódios, intitulado “*Ganadores por Deportes*”:

- Beisebol: 1º) Camaguey. 2º) Las Villas. 3º) Oriente.
- Futebol: 1º) Oriente. 2º) La Habana.
- Atletismo: 1º) Camaguey. 2º) Oriente. 3º) Las Villas.
- Tênis de Mesa: 1º) Oriente. 2º) Las Villas. 3º) Camaguey.
- Voleibol feminino: 1º) Oriente. 2º) La Habana.
- Voleibol masculino: 1º) Oriente. 2º) Las Villas. 3º) Camaguey.

A julgar pelo quadro de pódios descrito acima, o Festival Esportivo de Reeducandos era organizado segundo um dos princípios do regime de participação esportiva, no caso, o princípio da territorialidade, que prezava a realização de competições desde as etapas locais, regionais e provinciais até a etapa nacional.

Os Jogos Juvenis Nacionais

A década de 1970 trouxe consigo o surgimento dos *Juegos Juveniles Nacionales*, que foram organizados pela primeira vez no ano de 1971 (Rodriguez, 1986, p. 39). Estamos falando de uma competição esportiva organizada pelo INDER e pelo Ministério da Educação (MINED). À época, o MINED dispunha de toda uma plêiade de repartições e cargos relativos ao esporte em diferentes escalões administrativos, conforme atesta a documentação da CIA (United States, 1970, p. 162, 167, 171, 173-174). No dia 19 de outubro de 1971, a revista *LPV* publicou um editorial de divulgação da primeira edição dos *Juegos Juveniles Nacionales*, que seria organizada mediante uma parceria entre o INDER e o MINED (I Juegos [...], 1971, p. 3-4). No editorial da revista *LPV*, encontramos o regulamento da competição, bem como o seu organograma. Segundo o regulamento, poderiam participar da competição jovens de ambos os sexos que tivessem entre 17 e 19 anos de idade (I Juegos [...], 1971, p. 4). Para inscrever-se nos Jogos Juvenis, os estudantes deveriam apresentar os seus respectivos certificados escolares e os trabalhadores deveriam apresentar os certificados dos seus respectivos centros de trabalho (I Juegos [...], 1971, p. 4). A participação dos estudantes estava condicionada a não ter sido reprovado em nenhuma matéria, enquanto a participação dos trabalhadores estava condicionada à manutenção de “una actitud correcta ante el trabajo, según opinión del Consejo Laboral de los mismos” (I Juegos [...], 1971, p. 4). Os Jogos Juvenis seriam constituídos por quatro etapas: municipal, regional, provincial e nacional (I Juegos [...], 1971, p. 4). Ao final de cada etapa, após a premiação dos vencedores, formar-se-ia uma seleção que incluía vencedores e perdedores para disputa da etapa seguinte (I Juegos [...], 1971, p. 4). Na etapa municipal, seriam considerados “municípios” os centros pré-universitários e tecnológicos, as universidades, as unidades militares, as brigadas da *Columna Juvenil del Centenario* (CJC)³ e os centros de trabalho, de modo que os integrantes de tais espaços competiriam entre si, independentemente de estarem localizados no interior de um município *ipso facto* (I Juegos [...], 1971, p. 5). A realização do evento ficou sob a responsabilidade de nove

Comisiones de Trabajo, a saber: 1) “Comisión Técnica”; 2) “Alojamiento”; 3) “Transporte”; 4) “Abastecimiento y Vestuario”; 5) “Mantenimiento”; 6) “Recreación”; 7) “Divulgación y Estadísticas”; 8) “Premiación”; 9) “Comisión Médica” (I Juegos [...], 1971, p. 5). Na etapa nacional, cada uma das oito modalidades teriam as suas competições realizadas em instalações esportivas pré-determinadas, todas elas localizadas em Havana e muitas delas batizadas com nomes de lideranças da Independência ou da Revolução, de acordo com a seguinte citação:

Las actividades de atletismo se realizarán en el estadio “Juan Abrantes”. El baloncesto se jugará en el Parque Martí y la Ciudad Deportiva. El fútbol en el Campo Armada y el Pedro Marrero. Los jugadores de béisbol dispondrán del Jesús Menéndez y el José A. Echeverría. La gimnasia moderna hará sus exhibiciones en la Escuela Nacional de Gimnástica. El polo acuático se efectuará en la piscina de la Ciudad Deportiva. El tiro, en el polígono de la Universidad y el voleibol, en el García Moré y la ESEF Comandante Manuel Fajardo (I Juegos [...], 1971, p. 5).

A etapa nacional dos Jogos Juvenis abrangeu um total de 1.558 competidores, sendo 804 estudantes, 679 trabalhadores e 75 militares (Fernandez, 1971, p. 3). Os participantes provinham das seis províncias e da Ilha da Juventude (Fernandez, 1971, p. 3). Durante a cerimônia de abertura da etapa nacional, tomou a palavra José Fernandez, primeiro-vice-ministro do MINED, segundo o qual um dos principais objetivos do governo no âmbito dos esportes consistia em formar um “joven saludable”, provido de uma conduta fundada em “sólidos principios morales” (Fernandez, 1971, p. 4).

O Festival Esportivo da CJC

No dia 10 de outubro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado “Festival Deportivo de la C.J.C.”, de Luis Sexto. Segundo informa o artigo, houve a primeira edição do “Encuentro Nacional de Deportes” da *Columna Juvenil del Centenario* (Sexto, 1972, p. 26). Na direção nacional da CJC, havia um “encarregado de cultura, esportes e

recreação”, muito provavelmente alguém cujas atribuições envolviam, entre outras coisas, a organização da referida competição esportiva (United States, 1973, p. 673). Delegações dos 10 destacamentos da CJC competiram em 5 modalidades: beisebol, voleibol, atletismo, xadrez e tênis de mesa (Sexto, 1972, p. 26). Desde junho de 1972, havia começado um processo eliminatório em cada destacamento da CJC para escolher seus representantes na etapa nacional, que constituiria o festival esportivo propriamente dito (Sexto, 1972, p. 26). À semelhança do que ocorria nos jogos escolares nacionais, não bastava destacar-se esportivamente para participar das competições da CJC; era preciso ser um bom estudante, além de ser um bom trabalhador e uma pessoa disciplinada, conforme o discurso contido na citação abaixo:

Si el deporte se conceptúa como vehículo de formación, el columnista debe demostrar con su manifestación social, que ha asimilado las enseñanzas que su práctica conlleva. Por eso, sólo compiten los columnistas que mantienen una actitud positiva ante el trabajo, el estudio y la disciplina cotidiana. La calidad deportiva más el orden interior y disciplina, el porte y aspecto y el cumplimiento de los horarios de juego son los índices que se juzgan para otorgar los galardones (Sexto, 1972, p. 26).

Não bastava a “qualidade esportiva”, era preciso dar mostras de “uma atitude positiva” perante o trabalho e o estudo, além de uma “disciplina cotidiana” e de uma “ordem interior”. Em 1972, a participação nas competições esportivas promovidas pela CJC era uma espécie de recompensa para os colunistas que, nas suas práticas cotidianas, se assemelhassem ao ideal de “homem novo”. Tratava-se, portanto, de um caso de estímulo moral empregado numa época de crescente utilização de estímulos materiais pelo governo cubano de forma conjugada aos estímulos morais. No alvorecer da década de 1970, o esporte ainda era utilizado em Cuba para fomentar a adoção de determinadas atitudes e formas de comportamento. No artigo veiculado pela revista LPV, predomina um discurso sobre o esporte como sendo uma prática capaz a educar as pessoas, na medida em que a prática esportiva é concebida pelo articulista como

um “*medio complementario del trabajo como instrumento de forjación*” (Sexto, 1972, p. 26). Nesse sentido, o artigo em questão traz consigo a citação de um dos parágrafos da “*Ordeno nº 33*” do chefe do Estado-maior da CJC:

Hoy la práctica del deporte constituye, sin lugar a dudas, una necesidad que contribuye a lograr la formación del hombre apto física y mentalmente para emprender las grandes tareas del desarrollo y la construcción de la nueva sociedad en nuestra patria (Ordeno nº 33 *apud* Sexto, 1972, p. 26).

Na citação acima, observamos o discurso de que o esporte é algo necessário na medida em que contribui para a formação de pessoas “física e mentalmente” capazes de levar adiante a “construção da nova sociedade” em Cuba.

Os Jogos Esportivos Militares

A primeira edição dos Jogos Esportivos Militares foi realizada em dezembro de 1963, a propósito de promover o “*desarrollo físico*” dos militares cubanos (Castro, 1963, p. 22). Nove anos depois, mais precisamente no dia 28 de novembro de 1972, a revista LPV publicou um artigo dedicado à segunda edição dos *Juegos Deportivos Militares*, a ser realizada em Havana entre os dias 3 e 14 de janeiro de 1973 (Hebra, 1972, p. 24). Ao descrever o evento esportivo, o articulista fala em “*fraternal emulación del músculo*”, da qual tomarão parte “*soldados-atletas de las distintas Armadas, Ejércitos y Cuerpos de Ejército que conforman las Fuerzas Armadas Revolucionarias*” (Hebra, 1972, p. 24). Estamos falando de um evento organizado em “*estrecha colaboración*” entre as FAR e o INDER (Hebra, 1972, p. 24). Por parte do INDER, houve a participação da “*Dirección de Actividades Deportivas*” na organização dos II Jogos Militares (Hebra, 1972, p. 24-25). Por parte das instituições militares cubanas, tomou a palavra o capitão Elio Lobaina, “*responsable de deportes de las FAR*”, que concedeu entrevista ao semanário do INDER (Hebra, 1972, p. 24). Segundo o capitão Lobaina, a participação nos II Jogos Militares estava condicionada a dois requisitos fundamentais: que os participantes fossem “*militares en servicio activo* o

trabajadores civiles de las FAR” e tivessem “competido en las eliminatorias efectuadas en los diferentes niveles” (Ecilio Lobaina apud Hebra, 1972, p. 25). A referida competição abrangia, portanto, militares de carreira e civis que estivessem prestando o Serviço Militar Obrigatório (SMO). Além do mais, conforme o depoimento do dirigente esportivo das FAR, os II Jogos Militares eram realizados em diferentes níveis, o que indica que a competição era organizada de acordo com o regime de participação esportiva, desde a etapa de base até a etapa nacional. No que tange à “masividad competitiva”, princípio constitutivo do regime de participação esportiva, Lobaina acreditava que a massificação da prática esportiva dentro das FAR contribuiria para o surgimento de ícones do esporte cubano, “nuevos valores deportivos” que, através de “una acertada orientación” e “un adecuado entrenamiento”, se transformassem em “deportistas de primera línea” (Ecilio Lobaina apud Hebra, 1972, p. 25). Além de dar origem a “esportistas de primeira linha”, a massificação da prática esportiva era vista como um fator “contribuyente al desarrollo físico y mental de los militares, contribuyendo además al mejor cumplimiento de sus misiones combativas” (Ecilio Lobaina apud Hebra, 1972, p. 25). Lobaina afirmou também que os Jogos Militares já estavam produzindo efeitos positivos sobre o comportamento e sobre a consciência dos militares cubanos:

[...] los Campeonatos celebrados han provocado que compañeros de diversos mandos compitan fraternalmente; estrechen sus vínculos afectivos; compartan momentos de espacamiento y sana alegría; conozcan monumentos históricos, museos y diferentes planes y obras de la Revolución, así como otros lugares de recreación, lo que sin lugar a dudas, contribuye a su desarrollo político-ideológico más completo y de igual forma en su cultura general (Ecilio Lobaina apud Hebra, 1972, p. 26).

No entendimento do “*Responsable de deportes*” das FAR, o esporte estava atrelado ao “desenvolvimento político-ideológico” dos militares, além de proporcionar a criação de “vínculos afetivos” entre eles. À semelhança das demais competições organizadas sob o regime de

participação esportiva, os Jogos Militares possuíam como atrativo a possibilidade de conhecer outros lugares e regiões do país, bem como os “monumentos históricos”, “museus” e demais “obras da Revolução”.

Quatro anos depois, em dezembro de 1976, os Jogos Esportivos Militares voltaram às páginas da revista *LPV*, por ocasião do encerramento da terceira edição da competição (Caminada, 1976, p. 22). Os *III Juegos Deportivos Militares* abrangeram seis modalidades: “orientación en el terreno”, atletismo, boxe, judô, voleibol e basquetebol (Caminada, 1976, p. 22-23). O articulista da *LPV* fez questão de ressaltar que, em setembro de 1977, as Espartaquidas seriam realizadas em Cuba (Caminada, 1976, p. 22).

Os *III Juegos Deportivos Militares* também foram objeto de assunto nas páginas da revista *Bohemia*, onde encontramos informações e dados suplementares. Segundo a revista, os III Jogos Militares contaram com a participação de 800 “militares-atletas” representando dez corporações militares, a saber: “Ejército de Oriente”; “Ejército Central”; “Ejército Occidental”; “Ejército Juvenil del Trabajo”; “DAAFAR”; “Marina de Guerra Revolucionaria”; “Dirección de Escuelas y Academias”; “Bon de Seguridad del Estado Mayor General”; “Dirección de Construcciones Militares”; e, por fim, “una representación de los Combatientes Internacionistas” (III Juegos [...], 1976, p. 38). Ainda segundo a revista, cada uma das corporações militares supracitadas realizou suas próprias competições em diferentes etapas, de acordo com o regime de participação esportiva:

Estos Juegos resultan la feliz culminación de todo un amplio proceso evaluativo y selectivo desarrollado durante diversas etapas en los mandos con el propósito de detectar las capacidades combativas, físicas y deportivas de los miembros de las FAR (III Juegos [...], 1976, p. 38).

Após descrever sinteticamente o modo de organização das competições, a revista ratificou o propósito de detectar as “qualidades combativas, físicas e esportivas” dos militares cubanos. Na sequência, a revista afirmou que a prática esportiva no interior das FAR destinava-se à “elevación de la capacidad y disposición de combate” dos militares

cubanos, além de constituir “*un elemento de salud, bienestar y recreación*” (III Juegos [...], 1976, p. 38). Outro componente do discurso de justificação dos III Jogos Militares consistia em tomar como exemplo as forças armadas dos demais países socialistas, que obtiveram bons resultados mediante a organização de competições esportivas entre seus membros:

Conocida resulta la calidad alcanzada por los militares atletas de los países de la comunidad socialista, quienes compiten en la organización de Ejércitos Amigos de la cual Cuna forma parte, y que se dispone a ser la sede en 1977 de la nueva edición de las Espartaquiadas de Verano (III Juegos [...], 1976, p. 38).

Na citação acima, o discurso da revista *Bohemia* traz consigo as marcas da década de 1970, quando o lema de aprender com a União Soviética e outros países socialistas foi levado a efeito tanto no campo da política quanto no campo do esporte.

Os Jogos Esportivos dos Trabalhadores

No dia 29 de abril de 1974, foi iniciada a primeira edição de uma competição esportiva que seria celebrada regularmente desde então: estamos falando dos *Juegos Deportivos Nacionales de los Trabajadores*, criados em 1973 por deliberação do XIII Congresso da Central dos Trabalhadores Cubanos (CTC), a central sindical cubana (Paz, 1979, p. 14). Naquele momento, o comitê nacional da CTC dispunha de um “encarregado de esportes”: Olegário Moreno Rios, nomeado para o referido cargo em outubro de 1972, mas que anteriormente havia sido diretor provincial do INDER em Oriente e presidente da Federação Cubana de Voleibol (United States, 1973, p. 751). Desde a primeira edição, os Jogos Esportivos dos Trabalhadores foram organizados conjuntamente pelo INDER e pela CTC (Paz, 1979, p. 14). À semelhança de outras competições, os jogos em questão apresentavam etapas de base, regional, municipal, provincial e nacional (Paz, 1979, p. 14). Da base ao nacional, os *Juegos Deportivos de los Trabajadores* abrangiam 10 modalidades, quais sejam: xadrez, basquetebol, ginástica rítmica, tênis de mesa, voleibol, beisebol, atletismo, levantamento de pesos, futebol e tiro (Paz,

1979, p. 15). Na primeira edição, os jogos tiveram a participação de 82.148 atletas nas etapas de base e 731 (96 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 14).

A segunda edição dos *Juegos Deportivos de los Trabajadores* foi realizada no ano seguinte e apresentou com um aumento expressivo de participantes: 179.413 (15.470 mulheres) nas etapas de base e 1.054 (329 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 14).

A partir da terceira edição, no ano de 1977, a referida competição passou a ser realizada a cada dois anos e apresentou uma ampliação da quantidade de participantes nas etapas de base, enquanto, na etapa nacional, o número de participantes manteve-se praticamente o mesmo: 620.954 (104.972 mulheres) nas etapas de base – e 1.099 (427 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 15).

Na quarta edição dos jogos dos trabalhadores, observamos um aumento significativo no número de participantes nas etapas de base, além de um aumento ainda mais significativo na etapa nacional: 1.101.511 (258.355 mulheres) nas etapas de base e 3.060 (1.125 mulheres) na etapa nacional (Paz, 1979, p. 15).

Os Jogos Pioneiros Nacionais

Em agosto de 1977, ocorreu a primeira edição dos *Juegos Pioneriles Nacionales no Campamento de Pioneros “José Martí”*, realizado na praia capitalina de Tarará (Caminada, 1978, p. 12). Os *Juegos Pioneriles Nacionales* foram organizados pela *Organización de Pioneros “José Martí”* (OPJM)⁴ em “estrecha coordinación” com o INDER e a UJC (Caminada, 1978, p. 12). Desde a década de 1960, a UJC já dispunha de vários cargos e repartições relacionados ao esporte, que constituíam interfaces com o INDER em diferentes escalões da administração esportiva (United States, 1970, p. 197, 441, 446, 451, 455). É de se pensar que a organização dos Jogos Pioneiros se beneficiou da experiência acumulada no interior da UJC, que, desde meados da década de 1960, encontrava-se envolvida com a organização de competições esportivas de abrangência nacional. A etapa nacional dos Jogos Pioneiros foi precedida por etapas

classificatórias desde a base em todas as 14 províncias e no “município especial” da *Isla de Pinos* (Caminada, 1978, p. 12). Desde as etapas de base até a nacional, um total de 170.065 crianças participaram dos jogos esportivos dos pioneiros (Caminada, 1978, p. 14). Da etapa nacional propriamente dita, tomaram parte um total de 654 crianças (390 meninos e 254 meninas) (Caminada, 1978, p. 12). Os pioneiros competiram em quatro torneios que compunham os jogos, a saber: o torneio “*Balón de Cuero*” (futebol); o torneio “*Aro dorado*” (basquetebol); o torneio “*Delfín de Oro*” (natação); e o torneio “*Triatlón*” (Caminada, 1978, p. 12). Além das premiações concernentes a cada um dos quatro torneios, houve a premiação de Francisco Linares como o “*atleta-pionero*” mais destacado (Caminada, 1978, p. 12).

A revista *LPV* veiculou trechos de uma entrevista realizada com Humberto Sarmiento, “*Asesor Nacional de Deportes*” da OPJM (Caminada, 1978, p. 14-15). Segundo o assessor esportivo da OPJM, os *Juegos Pioneriles* foram formulados com base na experiência de países socialistas, como a União Soviética, que haviam desenvolvido iniciativas correlatas, sob a perspectiva de antecipar a participação das crianças em competições esportivas (Caminada, 1978, p. 14). Segundo Sarmiento, três aspectos foram observados durante a realização jogos, numa espécie de monitoramento da iniciativa implementada: 1) a “*apreciación práctica*” de como seria o desenrolar das competições; 2) a aceitação dos jogos entre “*pioneros, guías e instructores*”; 3) a experiência acumulada pelos organizadores (Caminada, 1978, p. 14). Ainda segundo Sarmiento, já estava decidida a inclusão da ginástica entre as modalidades que comporiam os próximos *Juegos Deportivos Pioneriles*, previstos para agosto de 1978 (Caminada, 1978, p. 14).

Conclusão

Ao longo deste artigo, observamos que, no pós-revolução, o governo cubano se dedicou à promoção de diferentes atividades esportivas de cunho competitivo. Quando da fundação da DGD, em janeiro de 1959, a organização de competições esportivas não era algo que se encontrava entre as

aspirações do governo revolucionário. A primeira competição organizada única e exclusivamente pelo Estado cubano ocorreu somente em abril de 1960, por iniciativa da DGD: estamos falando do campeonato nacional de beisebol amador, que tinha por objetivo satisfazer a demanda de inúmeros jovens que não encontravam espaço ou oportunidade nos campeonatos de beisebol organizados pelas entidades esportivas particulares. Desde então, as ações do governo cubano no sentido da promoção de competições esportivas subordinaram-se à busca pela *masividad*, isto é, à busca pela democratização do acesso ao esporte e pelo aumento da quantidade de adeptos da prática esportiva no país. Naquele momento, o governo cubano encontrava-se comprometido com a implementação de diferentes iniciativas voltadas para a busca pela *masividad* nos esportes, como as políticas de provimento de infraestrutura esportiva e de distribuição gratuita de equipamento esportivo. Todavia, diferentemente do campeonato de beisebol da DGD, não há registros de que a construção de espaços públicos de esporte e a distribuição de materiais esportivos tenham enfrentado algum tipo de oposição ou resistência; muito pelo contrário, foram iniciativas retratadas de modo bastante favorável pela imprensa cubana, inclusive por um jornal conservador e notadamente anticomunista como o *Diario de la Marina*. A organização de um campeonato nacional de beisebol pelo Estado, entretanto, foi objeto de oposição e polêmica, principalmente por parte de pessoas que, de alguma maneira, se beneficiavam com o monopólio privado sobre a organização de campeonatos de beisebol no país. Um dos méritos do presente artigo consistiu em ter descoberto e analisado essa resistência dentro do beisebol cubano à organização de competições esportivas por iniciativa do Estado, algo que havia passado despercebido pelos autores citados na introdução deste artigo, que se debruçaram sobre a história do esporte em Cuba pós-revolução.

Com a fundação do INDER, o Estado cubano se assenhoreou do campo esportivo e, por conseguinte, da organização de competições esportivas no país. Numa das cláusulas da lei de criação do INDER, consta que as federações esportivas tinham a obrigação de cumprir todas as normas expedidas pelo INDER, inclusive no que diz

respeito à organização de competições nas suas respectivas modalidades. Entre o final de 1961 e o início de 1962, o INDER dá os seus primeiros passos no âmbito da promoção de competições esportivas, mediante a realização da Série Nacional de Beisebol, com base num modelo organizacional que, posteriormente, seria denominado como “regime de participação esportiva”, caracterizado por competições classificatórias em diferentes etapas, desde a etapa de base até a nacional, de modo que os melhores esportistas de cada equipe derrotada pudessem participar da etapa seguinte como representantes de seu bairro, município, região e/ou província. A Série Nacional de Beisebol foi uma espécie de “prova-de-fogo” do regime de participação esportiva: se acaso aquele modelo de competição esportiva fosse implementado de forma bem-sucedida no beisebol (o esporte predileto entre os cubanos), é porque o governo encontrava-se em condições de implementá-lo nos demais esportes, que contavam com menos atletas, treinadores, equipes, torcedores e público em geral. Ademais, as semelhanças entre o campeonato nacional de beisebol amador e a Série Nacional de Beisebol nos levam a pensar que o regime de participação esportiva, implementado pelo INDER a partir da I Série Nacional, foi o resultado de um processo de aperfeiçoamento do modelo organizacional ensaiado pela DGD dois anos antes, por ocasião do campeonato nacional de beisebol. É de se conjecturar, portanto, que o modelo organizacional do campeonato de beisebol da DGD tenha sido o embrião do regime de participação esportiva do INDER. Formulado e implementado inicialmente no beisebol, o regime de participação esportiva logo serviu de modelo para a organização de competições em diferentes modalidades individuais e coletivas. Os Jogos Esportivos Nacionais foram uma demonstração de que, em meados da década de 1960, o regime de participação esportiva havia sido implementado, em escala nacional e com diferentes graus de sucesso, em um total de vinte modalidades.

Na década de 1970, a organização de competições esportivas em Cuba passou por uma série de alterações que resultaram, em grande medida, das modificações ocorridas tanto no Estado quanto nas entidades representativas da sociedade civil. Se, na década de 1960, o INDER promoveu

eventos esportivos de forma centralizada, em parceria com as federações e com o apoio das organizações de massa, observamos que, desde o início da década de 1970, surgiram competições esportivas organizadas por iniciativa de instituições governamentais, sindicatos e organizações de massa em parceria com o INDER. Os Jogos Militares, os Jogos Juvenis e os Festivais Esportivos de Reeducandos constituem casos exemplares de competições esportivas organizadas por instituições governamentais em parceria com o INDER. Os Festivais Esportivos da CJC, os Jogos Esportivos Pioneiros e os Jogos Esportivos dos Trabalhadores constituem casos exemplares de competições promovidas por sindicatos e organizações de massa em parceria com o INDER. O surgimento de novas competições esportivas na década de 1970 possui uma relação direta com o processo de revitalização dos sindicatos, das organizações de massa e, inclusive, do partido (Fitzgerald, 1978, p. 28, 31; Harnecker, 1980, p. 39; Pérez-Stable, 1998, p. 221). Por outro lado, a revitalização das entidades representativas da sociedade cubana se fez acompanhar de um processo de reorganização administrativa do Estado cubano e de suas instituições governamentais (Harnecker, 1980, p. 29-30, 39; Le Riverend, 1981, p. 74; Pérez-Stable, 1998, p. 211-217; Gott, 2006, p. 274-276; Fernandes, 2007, p. 287-288). Simultaneamente aos processos de reorganização administrativa do Estado cubano e de revitalização das entidades representativas da sociedade cubana, durante a primeira metade da década de 1970 houve um aumento expressivo na quantidade de repartições e cargos relativos ao esporte no interior de instituições governamentais, sindicatos, organizações de massa e partido (Valentin, 2024a, p. 351). A reestruturação do Estado, dos sindicatos, das organizações de massa e do Partido Comunista de Cuba (PCC) resultou numa certa esportivização de tais entidades e instituições, que passaram a contar em suas direções municipais, provinciais e nacional com a figura do *Responsable de Deportes* (ou cargo com denominação correlata), cujas atribuições abrangiam, entre outras coisas, a organização de competições esportivas. Por outro lado, na direção nacional do INDER, mas também nas suas direções municipais e provinciais, havia a figura do diretor de atividades esportivas,

cujas atribuições abrangiam, entre outras coisas, a organização de competições esportivas em conjunto com os secretários e encarregados de esporte das instituições governamentais, dos sindicatos e das organizações de massa (Valentin, 2024a, p. 342-343, 345, 350-352, 354).

Durante praticamente todo o recorte cronológico deste artigo, a organização de competições esportivas subordinou-se à busca pela *masividad*, isto é, à busca pelo aumento da quantidade de competições, competidores e adeptos da prática esportiva. Aos olhos do *cubano de a pie* (para retomar uma expressão cara à cubanista Marifeli Pérez-Stable), não apenas as competições esportivas como também os estádios, os ginásios, os materiais esportivos, as medalhas, as escolinhas de iniciação esportiva, a formação de profissionais do esporte, os atletas de alto nível, os eventos internacionais, etc., eram sinais de que as coisas estavam mesmo melhorando sob o socialismo. Tendo em vista as descobertas explicitadas ao longo do presente artigo, é de se pensar que as políticas destinadas à promoção de competições esportivas – dentre outras ações do Estado cubano no âmbito do esporte – contribuíram para tornar a vida cotidiana mais atrativa, divertida e interessante. Mediante a organização de competições esportivas, o governo revolucionário procurava, em última instância, conquistar a simpatia e o apoio de sua própria população. Nesse sentido, concluímos que as políticas públicas voltadas para a promoção de competições esportivas foram implementadas com vistas à legitimação interna do socialismo cubano.

Por outro lado, as competições esportivas tornaram-se fontes de legitimação interna não apenas porque satisfaziam uma demanda do campo esportivo, mas também porque criavam oportunidade para que os dirigentes estatais se comunicassem com as multidões nas arquibancadas dos estádios, ginásios e campos esportivos, além do público que acompanhava as competições esportivas pela televisão e pelo rádio. Em diferentes momentos e períodos do pós-revolução, os porta-vozes do Estado cubano tiraram proveito dos eventos esportivos para transmitir mensagens de natureza política (Valentin, 2024a, p. 504). Nesse sentido, além de contribuir para a obtenção de apoio popular, as competições esportivas favoreceram a

difusão do castrismo dentro do campo esportivo, mas também fora dele. Todavia, a difusão do castrismo no esporte cubano era algo que se dava não se dava tão somente através de discursos proferidos por dirigentes estatais perante multidões apinhadas nos estádios, mas também através de ações e iniciativas implementadas no dia-a-dia do campo esportivo, como, por exemplo, a premiação por “conduta revolucionária” nas competições esportivas, que representa um caso exemplar de iniciativa governamental destinada a estimular a adoção de determinadas formas de agir, pensar e sentir entre os esportistas, de modo a reforçar a hegemonia castrista no âmbito do esporte cubano. Em suma: era preciso formar bons atletas que fossem bons revolucionários. A importância atribuída pelo governo cubano à politização dos esportistas é algo que remonta à primeira metade da década de 1960: eram os tempos do *Gran Debate* (1963-1964), quando os dirigentes cubanos cada vez mais dividiam-se mais entre, de um lado, aqueles que defendiam a utilização de estímulos morais e, do outro lado, aqueles que defendiam a utilização de estímulos materiais na construção do socialismo (Pérez-Stable, 1998, p. 185; Fernandes, 2007, p. 218-221). Desde então, o INDER passou a implementar uma série de estímulos morais com vistas à formação do “homem novo” no campo esportivo, dentre os quais destacamos a premiação dos “atletas-vanguarda” nas competições esportivas.

A partir de meados da década de 1960, mas principalmente durante a década de 1970, as competições esportivas organizadas dentro de Cuba foram sistematicamente utilizadas para a descoberta de talentos esportivos que, com a devida preparação, poderiam representar o país nas competições internacionais (Valentin, 2024a, p. 369-371, 376-377). A busca pela *calidad*, isto é, a busca pela elevação da qualidade técnica e pela melhoria do condicionamento físico dos atletas cubanos, de modo a aumentar a quantidade de medalhas obtidas por Cuba nas competições internacionais, tornou-se um dos objetivos estratégicos do INDER a partir de meados da década de 1960: não por acaso, o ano de 1966 foi declarado como “*Año de la Calidad*” pela direção nacional do INDER (Valentin, 2024a, p. 224). Simultaneamente ao surgimento da busca pela qualidade no setor esportivo, a política externa do

governo cubano enveredou pelo caminho da “exportação da revolução”, mediante o apoio sistemático a movimentos guerrilheiros e grupos insurgentes nos países do chamado Terceiro Mundo, sobretudo nos países latino-americanos que participavam do bloqueio econômico de Cuba (Thomas, 1974, p. 1883-1884; Gott, 2006, p. 246). Nesse sentido, o desempenho dos atletas cubanos nas competições internacionais deveria causar uma boa impressão entre os povos do Terceiro Mundo: eis a missão internacionalista do INDER, em consonância com a política externa cubana de “exportação da revolução”. Desde então, o governo cubano passou a envidar esforços e recursos, de forma sistemática e planejada, com o objetivo de formar atletas de ponta, capazes de conquistar vitórias nas competições internacionais. Construir uma boa imagem perante o mundo através do esporte não era, então, uma fórmula inédita ou exclusiva do governo cubano: naquele momento, Estados Unidos e União Soviética já disputavam a primazia nas competições internacionais sob a perspectiva de apresentar-se favoravelmente aos olhos do mundo e, por conseguinte, reforçar a sua própria hegemonia política e ideológica (Rubio, 2010, p. 62; Campos, 2016, p. 17; Ribeiro, 2020, p. 218). Entre os anos de 1966 e 1976, a hegemonia da “*línea de la calidad*” dentro do INDER foi tamanha que afetou, inclusive, as políticas públicas originalmente voltadas para a massificação da prática esportiva e/ou para a educação das novas gerações: gradativamente, as políticas destinadas à promoção de competições esportivas também foram atreladas ao objetivo estratégico de reforçar o esporte de alto rendimento, de tal maneira que, cada vez mais, as competições passaram a ser vistas como “*canteras de atletas*”, conforme o discurso oficial do INDER durante o período em questão (Valentin, 2024a, p. 513). Nesse sentido, a organização de competições esportivas propiciou a descoberta de novos talentos e, por consequência, favoreceu a potencialização do desempenho dos atletas cubanos nas competições internacionais, de modo a conquistar respeitabilidade internacional para Cuba, atrair parceiros e, por consequência, superar o relativo isolamento internacional do país.

Notas

1. O conceito de “homem novo” foi utilizado por Ernesto “Che” Guevara em seu artigo intitulado *“El socialismo y el hombre en Cuba”* (março de 1965), em que o autor assevera que, durante o processo de transição para o socialismo, seria preciso empreender um esforço no sentido de transformar a consciência humana paralelamente à transformação das estruturas econômicas da sociedade cubana.
2. Jesus Betancourt Acosta foi diretor-geral de esportes em Cuba entre outubro de 1965 e janeiro de 1967.
3. Fundada em agosto de 1968, a CJC era uma organização constituída por jovens integrados no interior de brigadas militares que se dedicavam ao trabalho voluntário e à defesa do país.
4. Outrora sob a denominação de *Unión de Pioneros Cubanos* (UPC), a OPJM recebeu essa denominação no ano de 1977, quando se tornou autônoma em relação à UJC. Estamos falando de uma organização de massas destinada à arregimentação e à politização de crianças e adolescentes em Cuba.

Referências

- I JUEGOS Juveniles Nacionales. **LPV**, n. 487, p. 3-5, 19 out. 1971.
- III JUEGOS Deportivos Militares. **Bohemia**, Havana, n. 51, p. 38-39, 1976.
- BUNCK, Julie Marie. The politics of sports in revolutionary Cuba. **Cuban Studies**, v. 20, p. 111-131, 1990.
- CAMINADA, Jaime. III Juegos Militares. **LPV**, n. 758, p. 22-25, 1976.
- CAMINADA, Jaime. Forjamos el futuro. **LPV**, n. 813, p. 12-15, 1978.
- CAMPOS, Flávio de. Política no pódio: episódios de tensão e conflito nos Jogos Olímpicos da Era Moderna. **Revista USP**, n. 108, p. 11-20, 2016.

CASTRO, Raul. Informe del Ministro de las Fuerzas Armadas y Segundo Secretario del PURS, Cmdte. Raul Castro, sobre el proyecto de ley del servicio militar obligatorio. **Obra Revolucionaria**, 1963. Disponible em:
<https://obtienearchivo.bcn.cl/obtienearchivo?id= documentos/10221.1/66552/1/184847.pdf&origen= BDigital>. Acesso em: 6 ago. 2025.

DIEGO, Mário Torres de. **Fidel y el deporte**. Havana: Editorial Deportes, 2007.

FERNANDES, Florestan. **Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FERNANDEZ, José. En nuestros objetivos está formar un joven saludable. **LPV**, n. 489, p. 3-5, 2 nov. 1971.

FITZGERALD, Frank. A critique of the "Sovietization of Cuba" thesis. **Science & Society**, v. 42, n. 1, p. 1-32, 1978.

GARAY, Osvaldo Rojas. **Fidel nunca se poncha**. Santa Clara: Editorial Capiro, 2016.

GOENAGA, Juan Alberto Martínez de Osaba y. **Racismo y béisbol cubano**. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2018.

GOTT, Richard. **Cuba: uma nova história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HARNECKER, Marta. **Cuba: ditadura ou democracia?** São Paulo: Global, 1980.

HEBRA, Andrés Perez. I Festival Deportivo de los Centros de Reeducación de Menores. **LPV**, Havana, n. 470, p. 3-5, 1971.

HEBRA, Andrés Perez. Visión del futuro. **LPV**, n. 545, p. 24-27, 1972.

LA PELOTA ha vuelto al pueblo. **Bohemia**, n. 3, p. 74-77, 1962.

LE RIVEREND, Julio. Cuba: del semicolonialismo al socialismo (1933-1975). In: CASANOVA, Gonzalez (Org.). **América Latina: historia de medio siglo**. Cidade do México: Siglo XXI, 1981. p. 39-85.

NOTAS de la DGD. **Diario de la Marina**, Havana, 20 jan. 1960, p. B2. Disponible em: <https://ufdc.ufl.edu/UF00001565/01050>. Acesso em: 4 ago. 2025.

PADULA JR., Alfred. **The fall of the bourgeoisie: Cuba, 1959-1961**. Tese (Doutorado em História) University of New Mexico, Albuquerque, 1974.

PADURA, Leonardo; ARCE, Raúl. **El alma en el terreno: estrellas del béisbol**. Havana: Ediciones Extramuros, 2014.

PAZ, José. Los trabajadores y el deporte. **LPV**, Havana, n. 879, p. 14-15, 24 abr. 1979.

PÉREZ, Ciro. Inauguró Fidel el béisbol con hit al jardín central. **Bohemia**, n. 7, p. 70-74, 1963.

PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. **Bohemia**, n. 41, p. 42-47, 8 out. 1965a.

PÉREZ, Ciro. Un paso vital y decisivo de nuestro deporte. **Bohemia**, n. 42, p. 75-77, 1965b.

PÉREZ, Ciro. Dialogo con Miguel Martin y Jesus Betancourt. **Bohemia**, n. 43, p. 45-47, 22 out. 1965c.

PÉREZ, Ciro. Ejemplos que deben imitarse. **Bohemia**, n. 46, p. 40-41, 12 nov. 1965d.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. **Bohemia**, Havana, n. 11, p. 37-45, 1966.

PÉREZ, Ciro; HEYDRICH, Fernando. III Gran Série Nacional de Béisbol. **Bohemia**, n. 6, p. 38-48, 1964.

PÉREZ-STABLE, Marifeli. **La revolución cubana: orígenes, desarrollo y legado**. Madri: Editorial Colibrí, 1998.

PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. **Sport in Cuba: the diamond in the rough**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

PICKERING, Ron. Cuba. In: RIORDAN, James (Org.). **Sport under communism**. Canberra: Australian University Press, 1978, p. 141-174.

REEJHSINGHANI, Anju Nandlal. **For blood or for glory: a history of Cuban boxing, 1898-1962**. Tese (Doutorado) University of Texas, Austin, 2009.

RIBEIRO, Luiz Carlos. A (des)politização dos Jogos Olímpicos modernos. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 37, p. 208-228, 2020.

RODRIGUEZ, Miguel Llaneras. **Cuba: 25 años de deporte revolucionario**. Havana: Mensaje Deportivo, 1986.

RUBIO, Kátia. Jogos Olímpicos na Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 1, p. 55-68, 2010.

SECADES, Eladio. Firmamento de los deportes. **Bohemia**, n. 14, 1960.

SEXTO, Luis. Festival Deportivo de la C..J.C. **LPV**, Havana, n. 538, p. 26, 10 out. 1972.

SLACK, Trevor. Cuba's political involvement in sport since the socialist revolution. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 6, n.2, p. 35-45, 1982.

SLACK, Trevor; WHITSON, David. The place of sport in Cuba's foreign relations. **International Journal**, v. 43, n. 4, p. 596-617, 1988.

THOMAS, Hugh. **Cuba: la lucha por la libertad**. Barcelona: Ediciones Grijaldo, 1974, v. 3.

TORO, Carlos del. **La alta burguesía cubana (1920-1958)**. 2. ed. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2011.

TORRES, Mário. El deporte es fundamental. **LPV**, n. 533, p. 15, 5 set. 1972.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations**. Washington, jun. 1970.

Disponível em:

<https://play.google.com/books/reader?id=aqyUX3zWizoC&pg=GBS.PP6&hl=pt>. Acesso em: 5 ago. 2025.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. **Directory of personalities of the Cuban government, official organizations, and mass organizations.** Washington, abr. 1973. Disponível em: <http://www.latinamericanstudies.org/book/Cuba-directory-1973.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2025.

VALENTIN, Renato Beschizza. Felipe Guerra Matos e a Dirección General de Deportes: por uma história das políticas públicas de esporte e lazer em Cuba (1959-1961). **Tempos Históricos**, v. 26, n. 2, p. 152-183, 2022.

VALENTIN, Renato Beschizza. **História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980).** Tese (Doutorado em História) Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2024a.

VALENTIN, Renato Beschizza. **¡Listos Para Vencer! José Llanusa e as políticas públicas de esporte em Cuba (1961-1965).** **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, v. 25, n. 38, p. 245-294, 2024b.